



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
CAMPUS AVANÇADO PROF.^a “MARIA ELISA DE ALBUQUERQUE MAIA”
(CAMEAM) DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)
CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

ITAÉCIA MARIA DA SILVA

**LITERATURA E ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA A
PARTIR DO CONTO *EL REY BURGUES*, DE RUBÉN DARÍO**

PAU DOS FERROS-RN

2019

ITAÉCIA MARIA DA SILVA

**LITERATURA E ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA
A PARTIR DO CONTO *EL REY BURGUES*, DE RUBÉN DARÍO**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do Campus Avançado “Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM) da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) em Pau dos Ferros-RN, como requisito para obtenção do título de graduada em Letras Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas.

Orientadora: Prof. Ma. Edilene Barbosa Rodrigues

PAU DOS FERROS-RN

2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586l Silva, Itaécia Maria da
Literatura e ensino de língua espanhola: uma proposta metodológica a partir do conto El rey burgues, de Rubén Darío. / Itaécia Maria da Silva. - Pau dos Ferros, 2019.
39p.

Orientador(a): Profa. M^a. Edilene Barbosa Rodrigues.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Literatura. 2. Espanhol. 3. letramento literário. 4. língua e literatura. I. Barbosa Rodrigues, Edilene. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

ITAÉCIA MARIA DA SILVA

**LITERATURA E ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA PROPOSTA METODÓLOGICA
A PARTIR DO CONTO *EL REY BURGUES*, DE RUBÉN DARÍO**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do Campus Avançado “Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM) da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) em Pau dos Ferros-RN, como requisito para obtenção do título de graduada em Letras Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas.

Orientador: Prof. Ms. Edilene Barbosa Rodrigues

Monografia defendida e aprovada em _____ de _____ 2019

Banca examinadora

Profa. Me. Edilene Rodrigues Barbosa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Prof. Me. José Veranildo Lopes da Costa Junior

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Michel Lucena de Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**PAU DOS FERROS-RN
2019**

Dedico este trabalho, as mulheres da minha vida: Isabelly, Jeane, Maria, Maria José, tenho a essência de cada uma em mim.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus que me deu forças durante toda a minha trajetória na academia, Ele que me guia, me protege, sem Ele não sou nada, todas as conquistas devo ao meu Senhor. À minha família que sempre me apoiou em meus estudos, em especial á minha querida avó Maria, que se orgulha de minha trajetória como estudante (onde chega diz que eu sou inteligente por fazer faculdade, para ela sei de tudo); a minha linda e doce flor Isabelly, minha filha, por ela e para ela que fiz todos os sacrifícios, e sinto-me orgulhosa por que ela está sendo influenciada por mim a gostar dos estudos.

À minha querida tia que sempre cuidou da minha filha nos momentos que precisava me ausentar, á minha amada mãe que sempre acreditou em mim, nos momentos de angústia conversava sempre comigo e dizia que iria conseguir, e a todos da minha família que sempre estiveram do meu lado me apoiando e me incentivando ao término dos meus estudos, vocês são minha base, e meu alicerce, amo todos fortemente.

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo e me deram forças para continuar em especial a minha querida amiga companheira Ana Paula, que sempre compartilhou dos momentos felizes e tristes em minha vida. Você é muito especial. Aos meus amigos e irmãos da igreja que tenho um carinho enorme, sempre comigo compartilhando de momentos litúrgicos e pessoais, sou grata a Deus por vocês.

Aos meus amigos da faculdade, conheci pessoas incríveis que levarei sempre comigo, minha querida turma, em especial minha querida amiga Amanda que começou no curso, porém por motivos pessoais precisou trocar de curso, mas me deixou um vazio enorme, ela sabe disso, entretanto nunca perdemos o contato e ela sempre acreditou em mim me dando forças para continuar.

Ao meu amigo muito especial Roosevelt que me ajudou muito, primeiramente pelos conselhos que me dava e também por sua contribuição financeira para me arcar com os gastos na faculdade.

Aos meus professores que pude ter ao longo dessa jornada de 4 anos, vocês deixaram grandes ensinamentos que levarei para o meu âmbito profissional como também pessoal. Á minha querida orientadora Edilene Barbosa que me ajudou muito com sua paciência e suas ricas contribuições na minha pesquisa.

À banca examinadora, os professores Veranildo e Michel que contribuíram na leitura do trabalho.

“Quem não vê bem uma palavra não pode ver bem uma
alma”

(FERNANDO PESSOA)

RESUMO

Esta pesquisa tem como foco a relação da Literatura com o ensino e aprendizagem de língua espanhola, através do conceito de Letramento Literário. Discutimos também, sobre a importância que a Literatura possibilita aos estudantes de espanhol como língua estrangeira, tendo em vista que língua e Literatura não devem estar dissociadas, sobretudo, no processo de aquisição de uma língua estrangeira. Temos como objetivo geral: i) refletir sobre o desenvolvimento do letramento literário na universidade pública e como objetivo específico: ii) propor uma sequência didática através do conto “El rey burguês” de Rubén Darío. Para tanto, temos como base teórica os estudos de Costa Junior (2017); Ziberman e Silva (2008); Ziberman (2008) Silva e Mariz (2015); Brait (2000); Silva (2015) e Woodward (2002), dentre outros. Por fim, reiteramos a necessidade da inserção da Literatura no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, como caminho para fomentar o pensamento crítico e a imaginação dos estudantes.

Palavras-chave: Literatura. Espanhol. Letramento literário. Língua e literatura.

RESUMEN

Esta investigación tiene como el foco la relación de la literatura y la enseñanza y el aprendizaje de la lengua española a través del concepto de letramento literario. También discutimos sobre la importancia que la literatura hace posible para los estudiantes de español como lengua extranjera, teniendo en cuenta que la lengua y la literatura no deben estar dissociadas, sobre todo, en el proceso de adquisición de una lengua extranjera. Tenemos como objetivo general: i) reflexionar sobre el desarrollo del letramento literario en la universidad pública y como objetivos específicos: ii) proponer una secuencia didáctica a través del cuento "El rey burgués" de Rubén Darío. Por lo tanto, tenemos como base teórica los estudios de Costa Junior (2017); Ziberman y Silva (2008); Ziberman (2008) Silva y Mariz (2015); Brait (2000); Silva (2015) y Woodward (2002), entre otros. Finalmente, reiteramos la necesidad de insertar literatura en la enseñanza y el aprendizaje de lenguas extranjeras, como una forma de fomentar el pensamiento crítico y la imaginación de los estudiantes.

Palabras clave: Literatura. Español. letramento literario. Lengua y literatura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 FALSA DICOTOMIA ENTRE LÍNGUA E LITERATURA	10
2.2 A IMPORTÂNCIA SOBRE ENSINO DE LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	14
2.3 LETRAMENTO LITERÁRIO: REVISÃO DO CONCEITO.....	19
3.1 TESE I: A PREEMINÊNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO.....	24
3.3 TESE III: A QUALIDADE LITERÁRIA COMO CRITÉRIO PRIMEIRO PARA A ESCOLHA DE TEXTOS A SEREM LIDOS	24
3.4 TESE IV: A NUCLERARIEDADE DO TEXTO NO ENSINO DE LÍNGUA, EM ARTICULAÇÃO COM DIFERENTES LINGUAGENS, SUPORTES E CIRCUITOS	24
3.5 TESE V: A RECUSA A PAUTAR O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA EM TORNO DE CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICAS OU HISTORIAGRAFIAS DESCONTEXTUALIZADAS	25
3.6 TESE VI: A REDUÇÃO DOS PROGRAMAS DE MASSA DE INFORMAÇÕES EM DEFESA DE UMA LEITURA E LITERATURA PARA A VIDA	25
3.7 TESE VII: O RESPEITO E A PROMOÇÃO DA LIBERDADE DE LEITURA, E RELAXO INTERPRETATIVO-ANÁLITICO-CRÍTICO.....	25
3.8 TESE VIII: A DEFESA RADICAL DA FORMAÇÃO DE SUJEITOS LEITORES, EM DETRIMENTO DA AUTORIDADE DE QUEM QUER QUE SEJA.....	25
3.9 TESE IX: A PONTECIALIZAÇÃO DO PAPEL DA LITERATURA NA INVENÇÃO DE IDENTIDADES E EVIDENCIAÇÃO DE SUA POTENCIA ÉTICA E POLÍTICA.....	26
3.10 TESE X: A PARCIMÔNIA, A CLAREZA E O RIGOR NO USO DE TERMINOLOGIAS, MOSTRANDO SUA OPERACIONALIDADE NA LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS	26
3.11 NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA O TEXTO LITERÁRIO NÃO PODE ESTÁ EM LÍNGUA MATERNA.....	26
4 SECUENCIA DIDACTICA SOBRE “EL REY BURGUÉS” DE RUBÉN DARÍO	27

5 CONCLUSÃO.....	31
6 REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A leitura de obras literárias nos permite conhecer um mundo diferente do nosso, a partir de exercícios constantes e permanentes de alteridade. Sendo assim, através da leitura e da interpretação crítica de textos literários podemos questionar e entender o mundo em que vivemos, através da subjetividade das palavras e do próprio discurso literário. Contudo, para alcançarmos esse mundo discursivo, devemos ter a capacidade de ler e interpretar o texto de literário de maneira crítica e reflexiva.

Nessa perspectiva, surge o termo “Letramento literário”, difundido inicialmente pelo professor brasileiro Rildo Cosson (2011). Segundo o autor, o letramento literário tem por objetivo principal desenvolver a leitura e a escrita de alunos a partir da leitura literária. Assim, a proposta de Cosson busca complementar as lacunas deixadas pelo processo tradicional de alfabetização – objetivando um processo macro de leitura e escrita que não se limita a decodificação de palavras, mas a perceber o uso social da leitura e da escrita.

Para Kleiman (2005) o letramento se refere aos usos da língua escrita não somente na escola, mas na esfera social, ou seja, no cotidiano da vida de todo sujeito que se comunica em sociedade. O letramento se preocupa em minimizar os altos índices de analfabetismo em nosso país. Segundo pesquisas do Indicador do Alfabetismo Funcional (2018), por exemplo, três em cada dez jovens na faixa-etária de 15 a 64 anos são considerados analfabetos funcionais. Este grupo de pessoas têm dificuldades de entender ou se expressar efetivamente por meio das palavras, o que traz prejuízos para a sua vida diária no que diz respeito à leitura e a escrita.

Para Cosson (2009), o letramento literário é uma prática social que deve ser incentivada, principalmente, pela escola que deve buscar formar leitores críticos e reflexivos, capazes de desenvolverem um olhar crítico da sociedade, através da linguagem. Acreditamos, também, que a família deve se ocupar de incentivar o letramento literário na educação dos seus filhos, através do hábito de leitura literária como uma atividade cotidiana.

A universidade também deve se ocupar de desenvolver o letramento literário nos alunos que estão matriculados nas disciplinas de literatura, por dois motivos: i) para desenvolver a criticidade nos alunos que também são leitores e ii) para que esses alunos, que no futuro serão professores, possam repetir o ciclo do letramento literário em suas aulas.

Sendo assim, o nosso trabalho de conclusão de curso tem como objetivo refletir sobre o desenvolvimento do letramento literário na universidade pública. Nesse sentido, apresentamos algumas perguntas, as quais tentaremos responder ao longo do nosso estudo:

- i. Quais as contribuições do letramento literário para a formação de leitores?
- ii. Por que devemos pensar o letramento literário nas aulas de literatura?

Afim de responder essas perguntas, nosso trabalho utiliza como base teórica os estudos de Costa Junior (2017); Ziberman e Silva (2008); Ziberman (2008) Silva e Mariz (2015); Brait (2000); Silva (2015) e Woodward (2002), dentre outros. Em relação divisão desta pesquisa, o primeiro capítulo possui três tópicos: i) A falsa dicotomia entre língua e literatura; ii) A importância sobre o ensino de literatura nas aulas de língua espanhola e iii) letramento literário: revisão do conceito. No segundo capítulo apresentamos uma proposta de sequência didática, que busca desenvolver o letramento literário, com alunos matriculados no primeiro período do curso de Letras língua Espanhol.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está dividido em três subtópicos: i) A falsa dicotomia entre língua e literatura; Costa Júnior (2017); Brait (2000); ii) A importância sobre o ensino de literatura nas aulas de língua espanhola Ziberman e Silva (2008); iii) letramento literário: revisão do conceito. Cosson (2006); Paulino (1998).

2.1 FALSA DICOTOMIA ENTRE LÍNGUA E LITERATURA

O profissional de Letras no Brasil se agrupa em uma dicotomia operante: professores de língua ou de literatura (COSTA JUNIOR, 2017). Nesse sentido, o resultado dessa dicotomia é que, de modo geral, os professores de línguas estrangeiras não abordam o texto literário em suas aulas.

Não devemos fazer essa separação entre língua e literatura, pois ambas as áreas caminham juntas, e os professores de língua espanhola devem dedicar-se tanto ao ensino de língua como da literatura. Costa Júnior (2017) afirma que “[...] por preferências pessoais, e refletindo a tendência da sociedade contemporânea da era das especializações, o profissional de Letras é impulsionado a dedicar-se à área de estudos linguísticos ou literários [...]”. Devido a alguns fatores mencionados, o profissional de Letras escolhe a área que ele quer atuar e se aprofunda somente naquele campo de estudo.

Sendo assim língua e literatura como afirma Fonseca (2000, p. 01) “são termos que se associam de um modo quase automático, formando um sintagma sólido e coeso, nomeadamente quando se fala de ensino.” Portanto, profissionais de Letras precisam associar em suas aulas a relação entre língua e literatura.

Pensando no que acontece na educação com profissionais de Letras que fazem essa falsa dicotomia entre língua e literatura, Costa Júnior (2017, p. 61) afirma:

Para a Educação Básica, esse ciclo vicioso de divisão entre linguistas e literatos, resulta no modo como os profissionais de Letras enxergam e ensinam língua e literatura para seus alunos nos mais diferentes níveis de ensino. Para muitos, o texto literário é tido como um simples meio pelo qual os alunos poderão realizar a análise linguística de orações e períodos, reduzindo a potencialidade da literatura a fins meramente gramaticais.

O autor discute que a ocorrência dessa divisão entre linguistas e literatos resulta na educação básica, as más práticas metodológicas para o ensino da língua e literatura, pois o texto literário é visto simplesmente para fins gramaticais, perdendo a forte significância literária que ele possui.

Compartilhamos das contribuições de Costa Júnior (2017, p. 63) quando diz:

Por questões diversas, a formação do profissional de Letras pode ter como foco de estudos e pesquisa uma das áreas (língua ou literatura), porém o profissional de Letras deve considerar que sua formação acadêmica necessita contemplar conceitos, teorias e metodologias básicas para as áreas dos estudos linguísticos e literários.

O autor traz essa reflexão para os profissionais de letras sobre a importância de sua formação acadêmica que precisa abarcar os dois campos de estudos, a linguística e a literatura. Também trazemos as contribuições de Brait (2000, p. 189) quando ela diz, que “A literatura é uma das possibilidades de exploração e utilização da língua, das palavras, para uma diversidade de fins, [...]” podemos ver que a autora menciona essa relação inseparável que a língua e a literatura possuem.

Afinal, devemos perceber e entender essa relação intrínseca entre a língua e literatura, sem dissociar esses dois termos. Trazemos os apontamentos de Silva e Mariz (2015, p. 406) que nos diz:

Isto porque, de um modo geral, o professor, seja da língua, seja da literatura, entende a importância da não dicotomização; todavia, encontra obstáculos, dentre os quais o mais evidente está estabelecido no próprio sistema acadêmico que precisa separar a língua da literatura para o ensino e formação de professores, por exemplo, nas faculdades de Letras, mesmo conscientes da essencial relação entre os dois.

Nas palavras dos autores, a existência dessa falsa dicotomia entre língua e literatura surge dentro dos próprios cursos de Letras. E isso vem de um passado histórico, pois a divisão entre a língua e literatura “é uma falsa dicotomia oriunda do início da implantação dos cursos de Letras no Brasil, cujas matrizes pedagógicas originam-se na Europa e na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em Portugal” (COSTA JÚNIOR, 2017, p.58).

Como aponta Silva e Mariz (2015) é inevitável discutir questões referentes a língua sem passar por sua cultura, especialmente quando se fala de língua/cultura estrangeira se faz necessário o conhecimento dessa multiplicidade. E sabemos, que a literatura é uma arte manifestada em qualquer sociedade, portanto faz parte da cultura de um povo.

Retomando a discussão sobre a formação de professores de Letras Brait (2000, p. 197) afirma:

[...] o profissional de Letras terá que conhecer muito bem a língua, as suas variantes, a sua norma culta. Mas terá também de conhecer literatura, como uma das formas de expressar essa língua e tudo que possa significar. Terá ainda de estar atento às teorias da linguagem em geral para ser capaz de enfrentar textos e fazer deles seu instrumento de ver e mostrar o mundo.

As reflexões da autora são bastante importantes tanto para literatos, como linguistas, pois propõe englobar o conhecimento da língua e da literatura na formação do profissional de Letras.

Sendo assim, o texto literário precisa ser abordado pelos docentes de Letras dentro de sala de aula para mostrar sua forte significância que ele possui, pois “é sabido que nos modelos tradicionais do ensino da língua materna o texto literário tinha uma presença constante ou mesmo exclusiva.” (FONSECA, 2000 p. 1).

Conforme aponta Jobim (2003) as diversas atividades que se desenvolvem com o texto literário em sala de aula, como interpretação, comparação, classificação, podem tornar o aluno consciente da riqueza de sua língua. Vale salientar as palavras do autor, pois ele coloca essa importância do desenvolvimento do texto literário em sala de aula para trabalhar os aspectos tanto linguísticos quanto literários, mas uma vez dando a valorização para esses dois termos, língua e literatura que são inseparáveis; e ao longo deste capítulo estamos enfatizando essa questão.

Portanto podemos concordar com as palavras de Nascimento Tomáz e Sodré (2015, p. 11) que afirmam:

Justifica-se, ainda, nosso tema o fato de podermos oportunizar a professores e estudantes trocas criativas entre diferentes campos do conhecimento, a fim de mostrar-lhes como os efeitos de sentido do discurso literário decorrem da operacionalização de estratégias linguísticas, metalinguísticas, cognitivas, estéticas, sócio históricas, entre outras, que se articulam e se complementam em gestos de leitura e que dão um efeito polissêmico ao discurso.

Daí se evidencia a inseparabilidade da língua e literatura, pois ambas se cruzam e tornam-se uma só, por que os discursos literários surgem de valores socioculturais, ou seja, para sua existência precisa de um povo, de uma comunidade, portanto de uma língua.

Para Costa Júnior (2017), o profissional de Letras pode se aprofundar no seu campo de estudo linguístico ou literário, mas é essencial que sua formação acadêmica contemple os conceitos teorias e metodologias que estejam presentes em ambas as áreas.

Nas palavras de Amodeo e Pereira (2010) a linguística e a literatura foram crescendo, e a medida da ascensão dessas áreas, os desejos de aproximação deram lugar ao afastamento de ambos os campos de estudo. Ainda trazendo as contribuições de Amodeo e Pereira (2010) apontam que a aproximação entre teoria da Literatura e Linguística além de ser uma necessidade é uma emergência.

Segundo Silva (2015, p. 62):

Não sem razão, uma das maiores discussões em torno desse tema é como se dá o ensino da Literatura, já que, convém lembrar, os textos que estão na escola nem sempre estão também presentes no cotidiano do aluno, e vice-versa. Isso tem relação direta com o que chamamos aqui de diálogo possível entre Linguística e Literatura: por meio do estudo da linguagem chega-se à literatura e vice-versa.[...]

É importante salientar as reflexões do autor, pois o mesmo traz questões pertinentes para os dois ramos das ciências humanas, a Linguística e a Literatura, enfatizando que esses campos de estudos podem ter um diálogo possível, em seu trabalho intitulado *entre a linguística e a literatura: percursos interdisciplinares*, Silva (2015) aponta nas aproximações que as duas aéreas têm, e busca refletir sobre algumas questões de fundo, que podem servir de base para a eleição e aplicação de uma determinada metodologia, trazendo uma interdisciplinaridade entre a linguística e a literatura.

Nesse sentido, “De fato, o centro do problema de qualquer pesquisa que busque trabalhar, de modo não dicotomizado, a língua e a literatura é o “como fazer?” (SILVA 2015, p.406) ou seja os professores de Letras de ambas as áreas literatura ou linguística entendem a importância da não dicotomização, mas o que acontece são os obstáculos enfrentados pelos docentes dentro do próprio sistema acadêmico, que infelizmente faz essa separação entre língua e literatura, mesmo sabendo de quanto é essencial a relação entre os dois termos.

Por isso a discussão que rege muitos pesquisadores sobre essa falsa dicotomia entre esses termos, afinal como nos faz lembrar Brait (2010, p. 725) “línguas e literaturas formam uma parceria inquestionável, nata, atestada, pela cumplicidade firmada entre criadores, criações e diferentes estudos da linguagem”

Nesse sentido compartilhamos do mesmo ponto de vista de Silva e Mariz (2015, p. 406) “Não obstante essa visão nos parecer ser ponto pacífico, de um modo geral, os profissionais da área entendem que a literatura e a língua, por serem indissociáveis, devem estar em um constante diálogo.”

De acordo com Brait (2010) a articulação língua-literatura vai aparecer como um dos elementos fundadores da epistemologia bakhtiniana. Ainda sobre os apontamentos de Brait (2015):

Saltar os exemplos literários presentes nos textos do Círculo, cujo interesse recai na perspectiva dialógica da linguagem, significa perder a oportunidade de reconhecer a formação ampla desses pensadores e a maneira como a literatura pode antecipar as relações língua, linguagem, vida, história, sociedade. Além disso, saltar desperdiça a ideia de que, precisamente por sua formação, os componentes do Círculo, e não apenas Bakhtin, tomam textos literários como essenciais à compreensão da humanidade, ou de um dado momento histórico. Eles articulam língua e literatura para arquitetar a percepção dialógica da linguagem e os pilares de seu estudo.

Em suma, a autora traz que a formação ampla do círculo de Bakhtin tomou textos literários para sua compreensão na perspectiva dialógica da linguagem, ou seja, os fundamentos dos seus estudos se voltaram tanto para a língua, como para a literatura.

Por fim, vemos a importância da relação que não pode ser dicotomizada entre língua e literatura, e isso é uma questão que deve ser pautada por todos os professores de Letras, pois os mesmos apesar de suas escolhas ou feição por determinada aérea, precisam ter em mente que para uma melhoria em suas práticas pedagógicas o aprendizado precisa está envolto nessas duas aéreas tanto a linguística como a literatura.

2.2 A IMPORTÂNCIA SOBRE ENSINO DE LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

A prática da leitura do texto literário, sobretudo, nesta sociedade contemporânea, tem assumido grande importância, pois tal aspecto estimula não somente a habilidade de compreensão leitora, como também o desenvolvimento de outras habilidades, tais como: escrita, interpretação, desenvolvimento dos conhecimentos históricos, dentre outros. Além disto, ao estudar uma língua estrangeira torna-se necessário entrar em contato com os aspectos culturais, sociais e históricos da língua estudada, é, pois neste sentido, que surge a importância de se ensinar Literatura como meio para corroborar com o desenvolvimento desses aspectos.

No ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, faz necessário possibilitar aos estudantes o contato com uma série de fatores, como os linguísticos e extralinguísticos. Entretanto, muitas das vezes os professores de línguas estrangeiras restringem-se apenas a alguns aspectos, como é o caso é o caso do ensino da gramática e do próprio léxico da língua estudada, ou seja, apenas com um caráter instrumental.

Para Zilberman e Silva (2008) a problemática do ensino de Literatura encontra-se certamente, no ensino e aprendizagem instrumental a qual ela é posta, é por isso, que os estudantes não têm deleite ao ler um texto literário, pois esses, já associam apenas as questões estruturais e enciclopédicas da língua.

Desta maneira, o que se observa, é que apesar das múltiplas possibilidades que a Literatura nos oferece, o que se percebe é que tal disciplina assume um papel secundário na sala de aula de Línguas estrangeiras, afirmação que pode ser constatada muitas vezes, pela desestimulação dos estudantes frente a situações de uso do texto literário, como caminho de desenvolver a compreensão leitora.

É neste sentido, que o ensino e aprendizagem de Língua Espanhola não pode negligenciar o ensino de Literatura, haja vista que, ela é uma ferramenta que incita o pensamento crítico dos estudantes, além de ser um instrumento que visa enriquecer culturalmente os estudantes, trazendo através do texto Literário, informações e narrativas que outrora lhes eram desconhecidas. Assim, corroboramos e reafirmamos a ideia de que a Literatura dentro da sala de aula, assume um papel de grande valia no processo de ensino e aprendizagem de Línguas estrangeiras.

Destarte, a Literatura na sala de aula de ELE, proporciona ao professor e aos seus alunos a possibilidade de conhecer novas dimensões e caminhos para o ensino e aprendizagem da língua espanhola, reconstruindo inclusive algumas práticas tradicionalistas de ensinar tal disciplina, essas que eram calcadas apenas nas questões estruturais e gramaticais da língua estrangeira.

Conforme Woodward (2002, p. 119):

A literatura não só nos fornece a nível linguístico, também nos apresenta antecedentes culturais e seu conteúdo nos fala de emoções. Dirige-se ao coração e experiências do leitor, estimulando assim a imaginação, fazendo possível a criatividade, a epifania, e nos dando uma maior expectativa da vida. Ao ser especiais a mensagem e a forma, a qualidade da percepção pode se ver elevada, o qual é crucial para compreender de verdade a forma, o significado e o uso. A literatura é uma janela aberta na classe, nos entretêm, nos provoca ou nos deleita do esquecimento.

Em consonância ao dizer de Woodward (2002), vemos que a Literatura não somente fomenta aos aspectos formais da língua estudada, mas também, de toda a cultura que por ela é disseminada. Deste modo, a tal disciplina possui muito mais que uma função pedagógica restrita apenas a sala de aula, mas carrega consigo também uma função social.

Por estas razões, é necessário que o professor de ELE tenha uma consciência literária, que significa dizer, que este deve considerar a importância da literatura para o processo de ensino e aprendizagem da Língua espanhola. Desta maneira, o professor torna-se peça fundamental para estimular e motivar os estudantes para a leitura e estudo do texto literário, adequando-os aos interesses dos seus estudantes e com os seus objetivos de ensino e aprendizagem da língua espanhola, por isso, é essencial levar para a sala de aula a Literatura como sendo um elemento fundamental para adquirir conhecimento, sejam eles linguísticos ou culturais.

Ferreira (2012, p. 267, *tradução nossa*):

[...] é imprescindível aumentar o espaço da literatura nas aulas de língua, visto que a competência literária faz parte do processo de ensino e aprendizagem em direção à aquisição da competência comunicativa em línguas estrangeiras. É um elemento que aproxima o aprendiz a uma formação mais significativa a partir da reflexão.¹

Sob esta ótica, o espaço escolar é o principal responsável por fomentar o ensino e aprendizagem de Literatura nas aulas de ELE. Entendemos que inúmeros são os desafios enfrentados pelos professores de línguas, aulas de curta duração, resistência ao ensino de Literatura da equipe pedagógica da escola e da própria rejeição por parte dos estudantes, todavia, é nesta concepção, que mesmo com todos esses desafios é torna-se necessário privilegiar o grande potencial que a Literatura nos oferece. Os educadores, neste contexto, devem está igualmente motivados a ensinarem Literatura em sala de aula, é a partir disto inclusive, que eles poderão perceber as muitas formas de se trabalhar com textos literários nas aulas de ELE.

Quando os alunos têm a possibilidade de estarem em contato com o texto literário, eles podem não somente afluir suas imaginações, mas, sobretudo, desenvolver o seu cognitivo por meio da leitura literária. De acordo com Zilberman (2008, p. 8) “O exercício da leitura é o ponto de partida para a aproximação à literatura”. Deste modo, o estudante de ELE leitor, é capaz de torna-se um sujeito mais ativo na aprendizagem da língua estrangeira, maiores serão as suas possibilidades de desenvolver suas capacidades sócio-discursivas e culturais.

No Entanto, mesmo com as diversas possibilidades que o ensino e aprendizagem de Literatura oferece, não é uma tarefa fácil levar tais conteúdos para a sala de aula de língua estrangeira, pois é preciso adequar tais textos de acordo com o nível e interesses dos

¹ (FERREIRA, 2012, p.267): [...]es imprescindible ampliar el espacio de la literatura en las clases de lengua, puesto que la competencia literaria hace parte del proceso de enseñanza y aprendizaje hacia la adquisición de la competencia comunicativa en lenguas extranjeras. Es un elemento más que acerca el aprendiz a una formación más significativa a partir de la reflexión.

estudantes (esses que são variados e mudam constantemente), embora que, dificilmente um professor poderá agradar a todos, todavia, deve ser este um esforço constante dentro do ambiente escolar.

Trazemos as contribuições de Ribeiro (2011) que diz “é de suma importância o estudo da literatura na escola, especificamente em sala de aula, uma vez que o ato de ler um texto literário não implica somente na sua leitura, mas desenvolve mecanismos que despertam para o sentido da vida.” (RIBEIRO, 2016, p. 88). O autor enfatiza a real significância de um texto literário, pois a sua importância está em entendê-lo como um instrumento que transforma a vida do ser humano.

Ainda sob a luz das contribuições de Ribeiro (2016, p. 89):

A partir dessa fundamentação, entendemos que o uso do texto literário nas aulas de língua estrangeira e, no caso em questão, de língua espanhola, contempla todos esses aspectos, dado que, entre tantos suportes de ensino, os textos literários ganham destaque, principalmente por seu valor autêntico, cultural, pragmático e sociolinguístico, e possibilitam a formação crítica e leitora do aprendiz.

Vale salientar, a importância que o autor menciona sobre os textos literários na sala de língua espanhola, pois aborda todos aspectos precisos, tanto linguísticos como extralinguísticos, é evidente que o autor sempre enfatiza a real significância de estudar literatura, para a formação de um leitor crítico.

Segundo Cosson (2006) no ensino fundamental ocorre uma substituição dos textos literários por textos jornalísticos e publicitários, argumenta-se que não é mais um modelo adequado para a escrita escolar, ou seja, “essa conduta, portanto, deixa a leitura do texto literário em segundo plano, como leitura complementar, ou o coloca à parte para o estabelecimento de atividades especiais de leitura” (RIBEIRO, 2016, p. 88).

De acordo com Silva e Aragão (2011) o que impossibilita o ensino adequado da literatura em sala de aula, seria o conservadorismo de muitos docentes, pois a mudança nas práticas metodológicas não podem ocorrer enquanto houver atitudes arcaicas com relação ao ensino e aprendizagem da literatura em sala de aula.

Ainda sob as considerações de Silva e Aragão (2016, p. 1648):

Não podemos, portanto, ofertar textos muito fáceis para um aluno com um nível mais elevado, pois assim ele não se sentirá motivado pela leitura, mas também não podemos oferecer textos mais longos e de uma linguagem mais rebuscada para um leitor de nível inicial, pois, com isso, ele ficaria desestimulado. A nivelção e a uniformidade são, pois, importantes no processo de seleção de materiais e, diante da grande quantidade de textos literários disponíveis, dificilmente o professor encontrará problemas para encontrar um texto compatível ao nível do aluno.

Mediante essas ideias entendemos que, para se obter sucesso nas aulas de literatura em sala de língua espanhola, cabe ao docente conhecer o contexto de seus alunos, trazendo textos literários de acordo com o nível de aprendizado que a turma possui.

Muitas vezes nos deparamos com a desmotivação que os professores têm ao ensinar o conteúdo literário em sala de aula, e está elencado por uma série de razões, e uma das principais seria a desvalorização do espanhol pelos próprios estudantes. Por isso Silva e Aragão (2016) apontam que, essas justificativas que os professores falam não são cabíveis, funciona simplesmente como desculpas para a falta de um olhar crítico sobre sua própria atuação. Afinal, como sabemos o próprio sistema educacional impossibilita muitas vezes de praticarmos novas metodologias pedagógicas para o ensino de literatura, por isso todo professor de língua espanhola, mesmo encontrando os desafios que parte tanto da escola, como dos alunos, precisa-se esforçar-se para melhor ter uma desenvoltura em sala de aula mostrando o poder enriquecedor que a Literatura nos traz.

Trazemos as contribuições de Silva (2019, p. 5) que nos afirma:

Nesse sentido, acreditamos que trabalhar com literatura a partir de uma perspectiva intercultural poderá não só contribuir para a formação de leitores para quem o texto literário seja objeto de desejo, mas para a ampliação dos horizontes culturais desses leitores.

É evidente olharmos para o ensino da Literatura trazendo essa interculturalidade para dentro da sala de aula, como o autor mesmo aponta, porque levará o leitor ao conhecimento de diversas culturas, “pois esclareçamos que tomamos interculturalidade como um conjunto de práticas de convivência entre diferentes culturas, a partir do reconhecimento e da valorização da diversidade que as compõe [...]” (SILVA, 2019, p. 4).

Trazemos as contribuições de Jover-Faleiros (2019) que em seu trabalho intitulado *O que se ensina quando se ensina literatura? Considerações sobre a constituição de um objeto*, a autora traz algumas reflexões acerca sobre o ensino da literatura, e indaga os docentes a pensarem o que estão ensinando dentro da sala de aula, pois “Dessa forma, a formulação da pergunta implica assumir que o ensino da literatura está constituído por essa transitividade de ordem social e histórica e que, por isso, as respostas a ela não poderiam deixar de ser transitórias e circunstanciais” (JOVER-FALEIROS, 2019, p. 2).

Ainda sob a falange de Jover-Faleiros (2019) com relação de como se ensinar literatura o docente precisa conhecer e considerar o aluno-leitor, pois ele é o sujeito alvo, da

aprendizagem, por isso que é importante a relação com o que lê e aprende nas aulas de Literatura.

Portanto, trouxemos ao longo deste capítulo a real importância que professores de língua espanhola precisam ter, para ensinar Literatura. Encontramos diversas dificuldades no decorrer da docência, principalmente quando se é um professor de língua estrangeira, a desvalorização, por parte dos alunos é desmotivante, e por isso, a disciplina só é ensinada sua parte gramatical, esquecendo por completo sua Literatura.

Nesse sentido, precisamos sempre lembrar que não podemos fazer a separação entre língua e literatura, portanto faz-se necessário uma renovação metodológica para que a literatura seja mais vista e abordada em sala de aula. Em meio ao quadro do panorama brasileiro de ensino, necessitamos de leitores que tenham a capacidade de serem críticos e que vejam a literatura como um objeto que transforma e humaniza.

2.3 LETRAMENTO LITERÁRIO: REVISÃO DO CONCEITO

Não se pode negar que apesar do conceito de letramento ser algo novo para muitos, nos últimos anos, ele vem ganhando espaço nos cursos de licenciatura e investigações acadêmicas. Assim, segundo Vieira (2015) o letramento se converte em algo impossível de ser separado da vida em sociedade, pois não é algo unicamente pessoal, mas uma prática social, isto é, o segundo Soares (2004, p. 72) o “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”

Ressaltamos que nosso trabalho está voltado para o letramento literário, dessa maneira, apontamos que seu objetivo principal é formar leitores críticos, ou seja, leitores que são capazes de entender parte do misterioso mundo literário que os rodeiam. Portanto, Vieira (2015) destaca que não é só ler fragmentos ou resumos de obras literárias, mas é necessário ir além, isto é, inserir o leitor no mundo da literatura, pois a leitura literária o leva a uma reflexão sobre a obra e como ela se encaixa na sociedade e conseqüentemente o próprio leitor irá assumir uma atitude crítica em relação aos acontecimentos que estão presente no seu cotidiano.

Normalmente, o primeiro contato que temos com obras literárias acontece no âmbito escolar, portanto ele é um dos espaços que existe para que possamos conhecer o universo literário. O desenvolvimento do letramento literário passa pela escola, ou seja “[...] devemos

compreender que o letramento é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola [...]” (COSSON, 2006, p.21). Nas palavras do autor podemos ressaltar, que a escola é dos lugares que deve ser abordado sobre o letramento literário, sendo assim, preparará o aluno ao chegar na universidade. No entanto, faz-se importante destacar que o letramento é uma prática social, portanto é responsabilidade também da família de permitir esse contato com o texto literário.

Desta maneira, Paulino (1998, p. 16) nos apresenta que “como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela”. Assim, de maneira geral, o letramento literário envolver apenas a leitura, deixando de lado as destrezas de escrita literária, pois de acordo com Pinheiro (2006) não existe esta cobrança em relação a produção escrita, visto que é considerado uma escolha individual que deve partir do aprendiz.

Paulino (1998, p. 56) destaca que:

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção.

Assim, no que diz respeito ao letramento literário, não se deve focar apenas na aquisição das destrezas de leitura de gêneros literários, mas também no que consente o entendimento, a redefinição e a reflexão dos textos. Além disso, segundo Silva e Silveira (2011) tudo que foi destacado até o momento só é possível se houver uma motivação e interação tanto por parte do professor quanto do aprendiz.

Ainda, apontamos que Segundo Souza e Cosson (2011) o letramento literário é a construção literária dos sentidos, ou seja, ela faz parte da constituição do ser humano enquanto linguagem. Desta maneira, Cosson (2006, p. 21) explica que:

[...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos.

Diante do que foi exposto acima podemos entender que o letramento literário nos permite ter a capacidade de compreensão do mundo a nossa volta, e não nos conformarmos

com os discursos que existem na sociedade, que precisamos ter posicionamento e pensamento crítico mediante ao que se constrói ao nosso redor.

Cosson (2006) reforça o que Paulino (1998) a muito já vinha discutindo no que tange o letramento literário, ou seja, explica que a leitura continua sendo a face visível da resistência ao processo desse letramento na escola, uma simples leitura da obra não quer dizer que o aprendiz vai ser alguém letrado em literatura.

Em outras palavras, podemos dizer que a leitura de textos literários não fará o estudante expressar sua opinião sobre determinada obra, o que impede o desenvolvimento do letramento literário. O discente necessita ir além do que está escrito, compreender o que fica dentro do texto, em seus sentidos, nas entrelinhas, e isso não será visto em leituras superficiais, pois, desse modo, o aluno só percebe a estrutura de determinada obra, o que acontece diversas vezes nas escolas, a leitura focalizada somente na forma dos textos literários.

Não basta apenas ler se quisermos que a literatura possa permear nossas vidas e nossos sentidos, temos que ter uma experiência que vá além da leitura, por isso o letramento literário tem o objetivo de fazer com que leitores extraíam das obras literárias seus sentidos para poder colocar em prática na vida social. Nas palavras de Morais e Bularmaque (2014, p. 5):

A leitura do texto literário é dita como o simples ato de decodificar os códigos linguísticos que estão no texto literário, como se fosse pegar algo que já está pronto e acabado, ou seja, apenas o conhecimento do enredo do texto narrativo, privilegiando um único sentido do texto, não dando poder algum ao aluno sobre a construção de sentidos, [...].

Isto é, a leitura literária num âmbito escolar, por vezes, é feita simplesmente para decodificar e focalizar apenas numa parte específica da narrativa, sem possibilitar ao aprendiz colocar seu posicionamento e expressões acerca daquele fragmento lido. Ademais, Fernandes (2011) aponta a necessidade de trabalhar o letramento literário nas escolas de modo adequado, e que, além disso, é de fundamental importância problematizar e rever as práticas de leitura no âmbito escolar, visto que apenas ler fragmentos de obras em livros didáticos, fazer fichas de leitura e resolver atividades gramaticais, porém com base nos textos literários não é considerado um letramento, uma vez que são exercícios cansativos para o aluno, o fazendo acreditar que a literatura nada tem a acrescentar para a sua vida enquanto estudante.

A autora ainda ressalta que o principal mediador entre o leitor e a obra literária no campo escolar, é o próprio professor, uma vez que entre os papéis que ele tem que assumir, destaca o de apresentar a suas estudantes obras literárias que passaram por um processo de

seleção para chegarem nas mãos dos alunos. Além disso, tais obras devem ser lidas e abordadas visando o letramento literário dos estudantes. Assim, no decorrer deste percurso é necessário de um bom mediador e do apoio familiar.

É notório que o letramento literário está presente tanto na escola, quanto fora dela. Portanto, é necessário que este âmbito educacional privilegie a formação literária de seus aprendizes por meio da leitura e que trace estratégias para a abordagem de tal letramento. Assim, Cosson (2006) afirma que os livros jamais falam por si mesmos, o que acontece são os mecanismos de interpretação que usamos e grande parte dele são aprendidos na escola. Desta maneira, a escola assume um papel de grande importância no decorrer deste processo, visto que um de seus objetivos é formar pessoas críticas, que consigam interpretar as diversas situações que o rodeiam no seu cotidiano.

Deste modo, para formar leitores críticos que saibam ter o determinado posicionamento social precisamos entender que a fase da escola é importante, nas palavras de Oliveira (2012, p. 20-21) ela ressalta que:

Uma pessoa letrada em literatura lerá, mesmo fora a escola, lerá mesmo se haver obrigação, lerá por prazer, lerá pelo simples fato de sentir necessidade de estar em contato com obras literárias. Uma pessoa que ao longo de sua fase escolar, não desenvolver o letramento literário, certamente abandonará o hábito da leitura de obras de literatura quando terminar a obrigatoriedade dessa atividade. Já o leitor letrado será ávido leitor sempre pois terá desenvolvido sua autonomia leitora, e lerá com fruição e criticidade, pelo fato de ter estimulado sua competência leitora ao longo de sua constituição como leitor. Mas isso ocorrerá, provavelmente, pelo fato desse leitor ter tido boas mediações leitoras e bons professores incentivadores.

Observemos que a autora declara que uma pessoa quando é letrada no processo de escrita, possuirá gosto literário em qualquer contexto, ou seja, tanto no campo educacional quanto fora dele. Em contrapartida se uma pessoa que ao longo de sua vida escolar não desenvolveu o letramento literário não terá o mesmo sucesso, visto que as obras que abordava na escola era postado como obrigatória. E, muitas vezes, por ser obrigatórias, os alunos vejam a literatura como algo enfadonho. Mas, claro, se o leitor tiver tido boas mediações e bons processo de investigações, ele terá fluidez tanto na interpretação quanto no olhar crítico.

Em suma, podemos dizer que o letramento literário traz na vida do leitor uma capacidade de reflexão e posicionamento social. Entender os sentidos implicados em uma obra faz com que um estudante tenha uma visão diferente do seu eu e da sociedade, pois “a escrita é, assim, um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano” (COSSON, 2006, p. 20).

Nesta perspectiva, percebemos que o letramento literário precisa estar presente na vida de leitores, principalmente se esses leitores são estudantes universitários, pois é de suma importância que eles possam desenvolver essa habilidade em suas vidas. O letramento literário nos dá a capacidade de percepção leitora inigualável, os sentidos que uma obra produz, suas significâncias para a sociedade, todos esses elementos podemos ver se nos tornamos leitores que desenvolvam em nossa vida o processo de letramento literário.

Afinal, para que em nossa sociedade possa formar leitores que desenvolvam o letramento literário, precisa-se de um trabalho em conjunto, que começa pela escola, mas ultrapassa os muros escolares, chegando na casa de cada estudante, ou seja, a família também precisa contribuir nesse processo, sendo assim com todos envolvidos, escola, família, estado, teríamos uma capacidade maior de criar leitores críticos que conseguiriam posiciona-se em meio a sociedade

3 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE BUSCA DESENVOLVER O LETRAMENTO LITERÁRIO.

O ensino de Literatura em sala de aula torna-se objeto desafiador para o docente, pois “a Literatura nunca esteve no centro da educação escolar” (DALVI, 2013, p.77). Dessa forma a busca incessante por metodologias que visam uma melhoria em sala de aula é de suma importância para mostrar realmente o valor da Literatura, que é transformar e humanizar uma sociedade.

Em uma sociedade tecnológica, como internet, televisão, celular, torna-se um desafio em sala de aula trabalhar a habilidade leitora dos alunos, e principalmente se a leitura está envolta para a Literatura, por isso que Cosson (2006) traz uma proposta de sequência básica para desenvolver o letramento literário, *motivação, introdução, leitura e interpretação*. Para o autor esses são elementos básicos para que o estudante consiga ter sucesso em suas leituras, e assim promover o letramento literário. E é imprescindível seguirmos esses caminhos metodológicos que o autor aponta para termos os nossos objetivos alcançados.

Dessa forma, trazemos as contribuições de Dalvi (2013) que em seu texto menciona um conjunto de 10 teses propostas pelo professor Manuel de Aguiar Silva (1988) sobre o ensino de literatura, as teses foram apropriadas, adaptadas e atualizadas pela autora. A seguir iremos discorrer sobre as teses.

3.1 TESE I: A PREEMINÊNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO

O texto literário ao longo da história, teve um papel preeminente na vida acadêmica dos jovens, apesar que, o texto foi ensinado de uma forma sem valorizar seu real significado, tanto no campo educacional, ideológico, político, cultural, social e estético.

3.2 TESE II: A CENTRALIDADE DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO DE LÍNGUAS

Devemos pôr a importância no texto literário no ensino de línguas, e colocá-lo como o núcleo da disciplina, pois é por meio do texto que os alunos terão a capacidade de fluir sua imaginação e através das leituras literárias ficarem a cada dia mais perto da Literatura, e sendo assim tê-la como um objeto que pode transformar seu ser.

3.3 TESE III: A QUALIDADE LITERÁRIA COMO CRITÉRIO PRIMEIRO PARA A ESCOLHA DE TEXTOS A SEREM LIDOS

Para a escolha de um texto literário, necessita-se de alguns critérios dentre eles: o desenvolvimento linguístico, psicológico, cognitivo e estético dos alunos, vale ressaltar que os textos devem ser de boa qualidade literária, ou seja uma leitura que mostre a criatividade, liberte os pensamentos, que seduza os alunos a se aprofundarem e se redescobrirem como seres humanos, se um texto literário apresentado em sala de aula não tiver esses afins, então torna-se uma perda de tempo mostrá-lo.

3.4 TESE IV: A NUCLEARIEDADE DO TEXTO NO ENSINO DE LÍNGUA, EM ARTICULAÇÃO COM DIFERENTES LINGUAGENS, SUPORTES E CIRCUITOS

Quando o texto literário ganha todo o suporte para ser trabalhado em sala de aula, ele torna-se o núcleo da disciplina, e quando falamos em tal suporte, vemos o texto literário ser colocado em vários gêneros como por exemplo, textos visuais, musicais, fílmicos e híbridos, ou seja, o texto passa por diferentes suportes, linguagens e circuitos.

3.5 TESE V: A RECUSA A PAUTAR O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA EM TORNO DE CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICAS OU HISTORIAGRAFIAS DESCONTEXTUALIZADAS

A língua e a Literatura provêm de uma história de uma comunidade social, mas o texto literário não pode ser interpretado somente pela questão da contextualização literária, que muitas vezes vem em uma forma descontextualizada.

3.6 TESE VI: A REDUÇÃO DOS PROGRAMAS DE MASSA DE INFORMAÇÕES EM DEFESA DE UMA LEITURA E LITERATURA PARA A VIDA

Precisamos formar leitores que tomem gosto pela Literatura, e os mesmos perpassem os muros escolares, o ideal é formar leitores para a vida, fazendo com que eles compreendam realmente que a literatura transforma nosso ser, e temos uma cosmovisão da vida diferente, os leitores que aprendem de fato, o valor da Literatura, carregam consigo um enriquecedor poder de conhecimento, sabedoria, e pensamento crítico.

3.7 TESE VII: O RESPEITO E A PROMOÇÃO DA LIBERDADE DE LEITURA, E RELAXO INTERPRETATIVO-ANÁLITICO-CRÍTICO

A leitura de um texto literário está voltada para todo um contexto, histórico social-culturalmente situado, e a leitura deste, implica um olhar crítico e carregado de juízos, mas precisamos tomar cuidado com as leituras, pois elas precisam estarem fundamentadas, portanto, é responsabilidade do professor saber traçar as diferenças entre leitura legítima, com a liberdade de leitura, e a confusão relaxo interpretativo-analítico. Os leitores precisam saber que a Literatura nos dar uma capacidade enorme de várias interpretações, porém a leitura literária é como um elástico, você pode estica-lo, mas não a ponto de rompê-lo.

3.8 TESE VIII: A DEFESA RADICAL DA FORMAÇÃO DE SUJEITOS LEITORES, EM DETRIMENTO DA AUTORIDADE DE QUEM QUER QUE SEJA

O professor ao mostrar o texto literário deve ter um posicionamento de segurança, delicadeza e discrição, para que o aluno tenha autonomia em suas leituras, que o provoque a

despertar a sua imaginação, sua experiência, e também os seus conhecimentos linguísticos e literários, além do mais o professor não pode incumbir as emoções que os leitores possam ter, pois nessa perspectiva as emoções e os afetos, é imprescindível para que os alunos reconheçam as crenças e os valores que estão implicados nos textos literários.

3.9 TESE IX: A PONTECIALIZAÇÃO DO PAPEL DA LITERATURA NA INVENÇÃO DE IDENTIDADES E EVIDENCIAÇÃO DE SUA POTENCIA ÉTICA E POLÍTICA

Todo texto literário traz consigo um valor sócio-histórico-cultural, dessa forma os textos também dialogam com outros de um determinado povo, de outras terras, e culturas, é importante trazer para a sala de aula esses diálogos existentes em vários textos literários para assim trabalhar com os leitores as várias identidades de uma sociedade, sendo ela próxima do leitor ou distante, sendo assim os docentes apresentam os textos literários com o propósito de interculturalidade.

3.10 TESE X: A PARCIMÔNIA, A CLAREZA E O RIGOR NO USO DE TERMINOLOGIAS, MOSTRANDO SUA OPERACIONALIDADE NA LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS

Para se fazer a análise e interpretação dos textos literários o professor precisa ensinar as terminologias das metalinguagens linguísticas e literárias, se as mesmas não forem aprendidas, o resultado será devastador entre aluno e texto. O que se percebe no ensino fundamental e médio, é a ausência dessas terminologias. Portanto os mecanismos de aprendizagem são importantes e devem estarem presentes para a adequada análise e interpretação de um texto literário.

A seguir, trazemos uma proposta de tese para o ensino de literatura em sala de língua espanhola que está intitulado em:

3.11 NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA O TEXTO LITERÁRIO NÃO PODE ESTÁ EM LÍNGUA MATERNA

Como professores de língua estrangeiras é essencial trazermos para sala de aula o texto literário na própria língua alvo que o estudante está aprendendo, sem necessidade de

tradução, pois é importante para seu próprio desenvolvimento, no conhecimento de um novo idioma, os textos literários virem na língua estrangeira.

4 SECUENCIA DIDACTICA SOBRE “*EL REY BURGUES*” DE RUBÉN DARÍO

Tema: la vida en el arte y el arte en la vida: un análisis del *rey burgués*.

Público: 1º período de letras-espanhol

Objetivo: desenvolver letramento literário

Duración: 4h/a em 3 encontros.

1º MOMENTO

Inicialmente, questione aos alunos o que eles entendem sobre arte e depois apresente alguns tipos (música, poesia, dança, teatro ... Os tipos de arte podem ser apresentados em um slide ou simplesmente com imagens que o professor leve para a aula.) Então, ainda com esta discussão, pergunte também o que consideram ou não como arte e por que é importante respeitar todos os tipos.

Após esta introdução ao assunto de arte, leve-os a refletir sobre se os tipos (de artes) podem mudar de acordo com a classe social das pessoas e ao longo do tempo. Para isto, o professor pode usar uma pintura muito antiga e outra mais "moderna" (entregue aos alunos) para perceber as diferenças e a evolução entre elas (uma imagem da arte rupestre e outra de Juan Miró, por exemplo.):



Imagen tomada del sitio Univesitiam: Ciencia, investigación, tecnología y desarrollo: < <https://universitam.com/academicos/noticias/nuevo-estudio-vincula-dibujos-de-arte-rupestres-antiguos-y-el-surgimiento-del-lenguaje/> >



Imagen tirada do site artelocalizada: < <https://artelocalizada.wordpress.com/tag/joan-miro/> >

Agora, dê a cada aluno personagens sociais “ricos” e “pobres”, como: médico, professor, escritor, advogado, dona de casa, vendedor, cantor, agricultor ... E peça que eles escrevam brevemente em uma folha qual é a visão "socialmente ditada" destas figuras e o que pensam sobre isso.

Peça também que troquem os textos com seus colegas, leiam em voz alta e discutam as muitas opiniões que encontraram. Esta atividade é para que entendam os estereótipos criados socialmente sobre as posições que cada uma destas (professor, médico...) pessoas possuem.

Finalmente, entregue o conto *El rei burgués* de Rubén Darío aos alunos e peça que eles leiam em casa para discutir na próxima aula.

2º MOMENTO

Nesta aula, o professor deve perguntar aos alunos o que eles entenderam sobre o conto de maneira geral. Além disto, perguntar o que eles lembram da aula anterior com discussões sobre arte, posições sociais e como a história do *rei burgués* retrata isso.

Em seguida, pergunte se eles conhecem outras histórias em que há um personagem "poderoso" e por isso ele é respeitado. (Se os alunos disserem que sabem, dê-lhes espaço para apresentar.) Apresente também uma história semelhante, como "A roupa nova do Imperador", de Hans Christian Andersen.

Explique aos alunos a importância de perceber a história muito além do que vemos na primeira leitura. Depois de explicar aos alunos como analisar um texto literário (identificando o narrador, o personagem ...). Apresente o letramento literário explicando a importância de desenvolvê-lo.

Divida a turma em grupos de três ou quatro e deixe cada qual responsável por apresentar um desses elementos da história e fornecer uma interpretação. (depois que o professor explique os elementos da história como narrador, personagem ...)

No final, peça aos alunos (toda a turma) que tragam um mapa mental para a próxima aula que explique a história e a apresente.

O professor também pode fazer uma discussão final com os alunos sobre a história e sobre as atividades realizadas nesse sentido, para que debatam se elas são boas ou não para despertar o letramento literário e por quê.

3º MOMENTO

Na aula seguinte também peça para que os alunos refaçam um final para o conto e expliquem porque escolheu o fim dado. (faça um círculo dentro de sala para cada um contar o seu final).

Depois, apresente uma breve biografia do autor Ruben Darío (Incentive-os a lerem outros contos do autor estudado).

Posteriormente faça um jogo dividido a sala em 2 grandes grupos. Neste jogo deve-se fazer perguntas sobre o conto. O grupo vencedor pode ganhar alguma premiação. (como a ideia é despertar o letramento, o professor poderá presentear-los com um livro).

Depois, explique aos alunos o objetivo que cada atividade desenvolvida desde o primeiro momento teve, para que eles compreendam a importância da interpretação mais além da primeira leitura. Além disto, escreva no quadro três pontos para entender um texto literário: - Ter mais de uma leitura, - Buscar associar o texto com outros ou com fatos cotidianos, - Pesquisar sobre o autor e palavras desconhecidas.

Por fim, faça uma dinâmica com a turma em relação ao conto. A dinâmica consiste em fazer os alunos compreenderem a importância de respeitar todas as artes. Primeiro entregue a cada aluno um papel que contenha um tipo de arte e peça para que eles não falem, mas tentem dizê-la através de mímicas, depois disto questione a turma com perguntas, como: E se não existisse a música, a dança? E a pintura? A poesia?. Explique que cada arte tem o intuito de nos transmitir algo e que elas não existem simplesmente por existir, pois para entendê-las é necessário também ter letramento.

5 CONCLUSÃO

Compreendemos que muitas vezes o texto literário é estigmatizado dentro do próprio âmbito acadêmico, por que muitos docentes e alunos não percebem o potencial que pode ser apreendido através da Literatura. A leitura provoca o leitor a liberar sua imaginação, fantasiar e conhecer novas perspectivas de mundo e de cultura. É a partir dessa troca de experiências entre texto e leitor que se cria nos alunos a motivação necessária para estudar e ter o contato com a Literatura.

É preciso, portanto, que o professor de ELE pense metodologias que fortaleçam esses vínculos estabelecidos entre o texto e o leitor. Assim, a Literatura não deve ser desassociada da língua, haja vista que não podemos desconsiderar todo o seu valor histórico, cultural e pragmático que está em seu entorno. Assim se faz necessário lembrar que, a Literatura tem o papel humanizador, na vida das pessoas. Além disso, ela ajuda os leitores a repensar os valores que existe em nossa sociedade, e se posicionar de forma crítica diante dos discursos e posicionamentos que formam os ideais éticos.

Levando isto em consideração discutiu-se neste trabalho algumas questões importantes como a importância de ensinar literatura nas aulas de ELE, sobre o letramento literário e a falsa dicotomia entre língua e literatura, pois acreditamos ser temas pertinentes para discussões em trabalhos, elas são necessárias principalmente porque a Literatura não deve ser vista somente como “obrigatória ao ensino”, mas trabalhada para a construção dos sujeitos. Além disto, desenvolver o letramento literário requer justamente quebrar as falsas crenças criadas (de que é apenas imaginação, é difícil, não é importante...) em torno da literatura, é tomar-se-á para si como algo inerente ao nosso ser em sociedade, é simplesmente fazer dela um instrumento indispensável no modo de enxergar o que nos engloba.

Ela é o que nos impulsiona não só perceber a realidade cheia de lacunas, como nos surpreender ao mostrar que as lacunas são cheias da própria realidade, e esta é a questão! Vivemos cercados de perguntas, as quais a literatura nos faz refletir, mas continuamos sem respostas, que, quanto mais buscamos, mais as encontramos. Portanto, a literatura nos permite mover-se, mesmo em direção a uma profunda constatação de que não somos jamais completos, nos faz ser exatamente quem somos, “representados” nos textos literários. Partindo deste pressuposto, acreditamos que este trabalho possa trazer uma reflexão sobre a

importancia de ensinar a Literatura em aulas de ELE, e, assim mostrar as metodologias adequadas para que o estudante possa desenvolver o letramento literário, apresentar-lhe o universo da Literatura, trabalhar a exploração do que não deve estagnar o nosso conhecimento por falta de motivação e melhores metodologias de ensino, mas aprender a ler muito mais do que “geralmente” somos ensinados.

Em suma, este trabalho centrou-se em mostrar como a Literatura deve ser ensinada em sala de língua espanhola. Vemos a importancia de desenvolver o letramento literário, para que os estudantes futuramente aos se tornarem docentes, coloquem em prática o que aprenderam na universidade, sendo assim, formando um ciclo de pessoas que tem a capacidade de entender e valorizar a Literatura, como esse objeto transformador e humanizador

REFERÊNCIAS

AMODEO, Maria, Teresa; PEREIRA, Wannmacher, Vera. **Linguística e Teoria da Literatura: uma interface possível.** Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 18-25, jul./set. 2010.

BRAIT, Beth. **Língua e literatura: uma falsa dicotomia.** Rev. ANPOLL, n. 8, p. 187-206, jan./jun. 2000.

BRAIT, Beth. **Língua e literatura: saber com sabor.** Estudos linguísticos, São Paulo, 39 (3): p. 724-735-, mai.-ago. 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA JÚNIOR, Veranildo, José. **Lembrar para não esquecer: memória, história e ficção em aula de língua espanhola.** Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. Dissertação de mestrado, p. 1-159, Campina Grande-PB, 2017.

DALVI, Amélia, Maria. **Literatura na escola: propostas didático-metodológicas.** São Paulo, junho de 2013.

FALEIROS, Jover, Rita. **O que se ensina quando se ensina literatura? Considerações sobre a constituição de um objeto.** Revista de estudos de literatura brasileira contemporânea, p.1-10, Brasília 2019.

FONSECA, Irene, Fernanda. **Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura.** p.1-3, ano 2000.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. **Letramento literário no contexto escolar.** In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos (ORG.) Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente. Campinas, SP: Mercados de Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011, 321-348.

FERREIRA, Cláudia Cristina. **(Inter)Culturalidade em prol da competência Comunicativa na Aula de línguas Estrangeiras ou Línguas Adicionais**. In: Ferreira, Cláudia Cristina; LOPES, Silvana Salino Ramos; REIS, Marta A. Balbino Oliveira dos; NOGUEIRA, Sônia Regina (Orgs.) **Tessituras teórico-metodológicas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras: Conjugação entre saberes e fazeres**. Londrina: UEL, 2012.

JOBIM, Luís, José. **A literatura como exemplo de uso da língua**. Cadernos de Letras da UFF- GLC, n. 27, p. 39-54, 2003.

PAULINO, Graça. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu:ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

PINHEIRO, Marta Passos. **Letramento literário na escola: um estudo de práticas de leitura literária na formação da “comunidade de leitores”**. Tese de Doutorado, UFMG, 2006.

RIBEIRO, Leite, R, Y, Nilza. **A Literatura no processo de ensino aprendizagem de língua espanhola nos centros de estudos de línguas**. Dissertação de mestrado, Universidade Metodista de Piracicaba, p.1-189, Piracicaba, SP (2016).

SODRÉ, Paulo, TOMAZI, M, NASCIMENTO, V. J. **Língua, literatura e ensino**. Livro eletrônico, p.1-119, São Paulo, 2015.

SILVA, Venancio, Costa, R, B, MARIZ, Pinheiro, Josilene. **Entre a Língua e a Literatura: variação linguística e ensino de espanhol**. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 18/2, p. 404-422. 2015.

Silva, Maurício. **"ENTRE A LINGUÍSTICA E A LITERATURA: PERCURSOS INTERDISCIPLINARES"**, p. 59-66 . In: NASCIMENTO, Jarbas Vargas; TOMAZI, Micheline Mattedi; SODRÉ, Paulo Roberto. **Língua, literatura e ensino**. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN: 978-85-8039-119-0, DOI 10.5151/9788580391190-0005.

WOODWARD, T. **Planificación de clases y cursos** (traducción de Cristina Iborra). Madrid: Cambridge University, 2002.

ZILBERMAN, Regina; SILVA Ezequiel Theodoro. **Literatura e pedagogia, ponto e contraponto**. São Paulo: Global, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, n. 14, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376/54486>>. Acesso em 29 de set. de 2019.